

1ª Edição

Data: 30 de Junho de 2025

VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL TABAPUÃ/SP



Boletim Informativo **Vigilância Socioassistencial**



PREFEITURA DE
TABAPUÃ

SUMÁRIO

UMA PALAVRA DA GESTORA	PÁG. 01
O QUE É A VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL	PÁG. 02
VULNERABILIDADE, RISCO E TERRITÓRIO	PÁG. 03
COMO É ORGANIZADA A VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL?	PÁG. 04
UM DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE TABAPUÃ	PÁG. 05
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE POBREZA NO MUNICÍPIO DE TABAPUÃ	PÁG. 07
CONCLUSÃO	PÁG. 17

UMA PALAVRA DA GESTORA

A Vigilância Socioassistencial é fundamental não apenas para a Política de Assistência Social, mas também para as demais políticas públicas, pois permite identificar lacunas e fragilidades presentes nas diferentes áreas da gestão municipal. Sua atuação contribui significativamente para subsidiar decisões mais assertivas na implementação de serviços e projetos, fortalecendo o planejamento e a eficácia das ações.

Além disso, a Vigilância oferece importantes apontamentos que visam à superação de situações negativas, promovendo avanços concretos. Seria extremamente positivo se as demais políticas públicas reconhecessem o valor estratégico da Vigilância Socioassistencial, adotando essa perspectiva como um caminho para o desenvolvimento e aprimoramento das ações em nosso município.

Alessandra Alves Simões Adegas
Gestora Municipal da Assistência Social
e Desenvolvimento Econômico



Boletim de Vigilância Socioassistencial

Secretaria Municipal de Assistência Social



Secretaria Municipal da Assistência
Social de Tabapuã



PREFEITURA DE
TABAPUÃ



NESTA EDIÇÃO

O QUE É A VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL?

VULNERABILIDADE, RISCO E TERRITÓRIO

UM DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE TABAPUÃ

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE POBREZA NO MUNICÍPIO DE TABAPUÃ

CONCLUSÃO

O QUE É A VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL?

Beatriz Caroline Silva e Roberto Donizeti Soares

A Vigilância Socioassistencial (VSA) é uma prática voltada ao monitoramento e à análise das situações de vulnerabilidade e risco social que afetam grupos, comunidades ou territórios específicos. Esse trabalho é realizado por meio da coleta, análise e interpretação de dados relacionados às condições de vida da população, às demandas por serviços socioassistenciais e às necessidades dos usuários da Política de Assistência Social — como informações sobre pobreza, desigualdade, acesso a direitos, violações de direitos, entre outros fatores que impactam diretamente a vida das pessoas em situação de vulnerabilidade.

Por meio da Vigilância Socioassistencial, gestores públicos e organizações da sociedade civil podem identificar padrões e tendências que subsidiam o planejamento, a implementação e a avaliação de políticas, programas e ações voltadas à promoção da inclusão social, à garantia de direitos e ao enfrentamento das desigualdades.



“Uma vez compreendida como função da Assistência Social, a Vigilância Socioassistencial ganha espaço estruturante na gestão do SUAS no nível local, o que representa muito mais que uma área ou departamento. No entanto, o desempenho desta função requer amplo entendimento e engajamento de todos os atores e operadores do SUAS” — (BRASIL; UNICEF, 2024)

Um primeiro passo fundamental para a compreensão da Vigilância Socioassistencial é o aprofundamento nos conceitos que sustentam sua concepção: **vulnerabilidade**, **risco** e **território**.

VULNERABILIDADE, RISCO E TERRITÓRIO?

Um primeiro passo fundamental para a compreensão da Vigilância Socioassistencial é o aprofundamento nos conceitos que sustentam sua concepção: **vulnerabilidade**, **risco** e **território**.

VULNERABILIDADE

De acordo com a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), a vulnerabilidade social refere-se a situações que podem conduzir o indivíduo à exclusão social, como desigualdades, discriminações de qualquer natureza e a falta de acesso aos serviços públicos. Ressalta-se que essa condição não se limita à percepção da pobreza como ausência de recursos financeiros, mas resulta da combinação de diversos fatores, entre eles as fragilidades do território, carências estruturais e limitações na oferta e no acesso a políticas públicas.

RISCO

O risco é compreendido como um evento que apresenta a probabilidade ou possibilidade de gerar perigo — imediato ou não — e que pode resultar em consequências graves para a vida de um indivíduo ou de um grupo social. Além disso, pode provocar ou intensificar situações de vulnerabilidade e violação de direitos.

TERRITÓRIO

O território é compreendido como o espaço geográfico onde as pessoas vivem e convivem, expressando potencialidades e estabelecendo relações de solidariedade. É também um espaço sujeito a influências políticas, econômicas e sociais que podem gerar transformações significativas na vida dos indivíduos, levando-os a situações de risco e vulnerabilidade social.

Trata-se de um espaço construído pela interação entre o meio físico e dimensões intangíveis, como valores, identidades, costumes e comportamentos. É nesse cenário que se desenvolvem as relações cotidianas, os modos de vida, as condições de moradia e as configurações urbanas e sociais, compondo a história e a realidade vivida pelas comunidades locais.

Considerar a dimensão do território — e da comunidade — permite uma compreensão mais profunda dos problemas sociais, funcionando como uma lente que revela os processos de pobreza e exclusão. Esses processos se manifestam em espaços permeados por relações sociais marcadas por respeito, cooperação, conflito, reciprocidade e pela atuação de redes institucionais e comunitárias.

COMO É ORGANIZADA A VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL?

Se organiza a partir de dois eixos que se articulam para produzir a visão de totalidade:

VIGILÂNCIA DE RISCOS E VULNERABILIDADES



Demandas ou necessidades de proteção socioassistencial da população.

VIGILÂNCIA SOBRE OS PADRÕES DOS SERVIÇOS



Para a oferta socioassistencial.

UM DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE TABAPUÃ



O município de Tabapuã, localizado no estado de São Paulo, é classificado como de **Pequeno Porte I** e possui uma **área territorial de 345.792 km²**. Sua população estimada em 2024 é de **11.499 pessoas**, sendo que, conforme dados mais recentes, 11.323 habitantes estão oficialmente contabilizados. A cidade é dividida em **24 bairros**, com a maioria da população residindo na zona urbana, que concentra 93% dos moradores (aproximadamente 10.530 pessoas), enquanto a zona rural abriga os outros 7% (cerca de 792 pessoas).

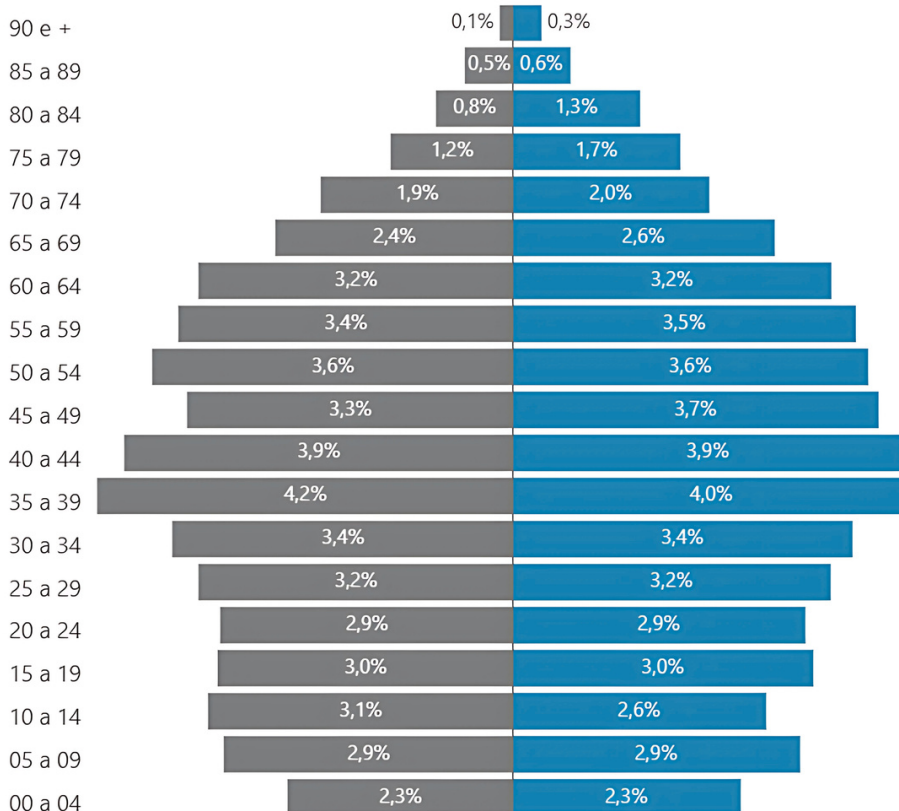
5.582

População masculina

5.741

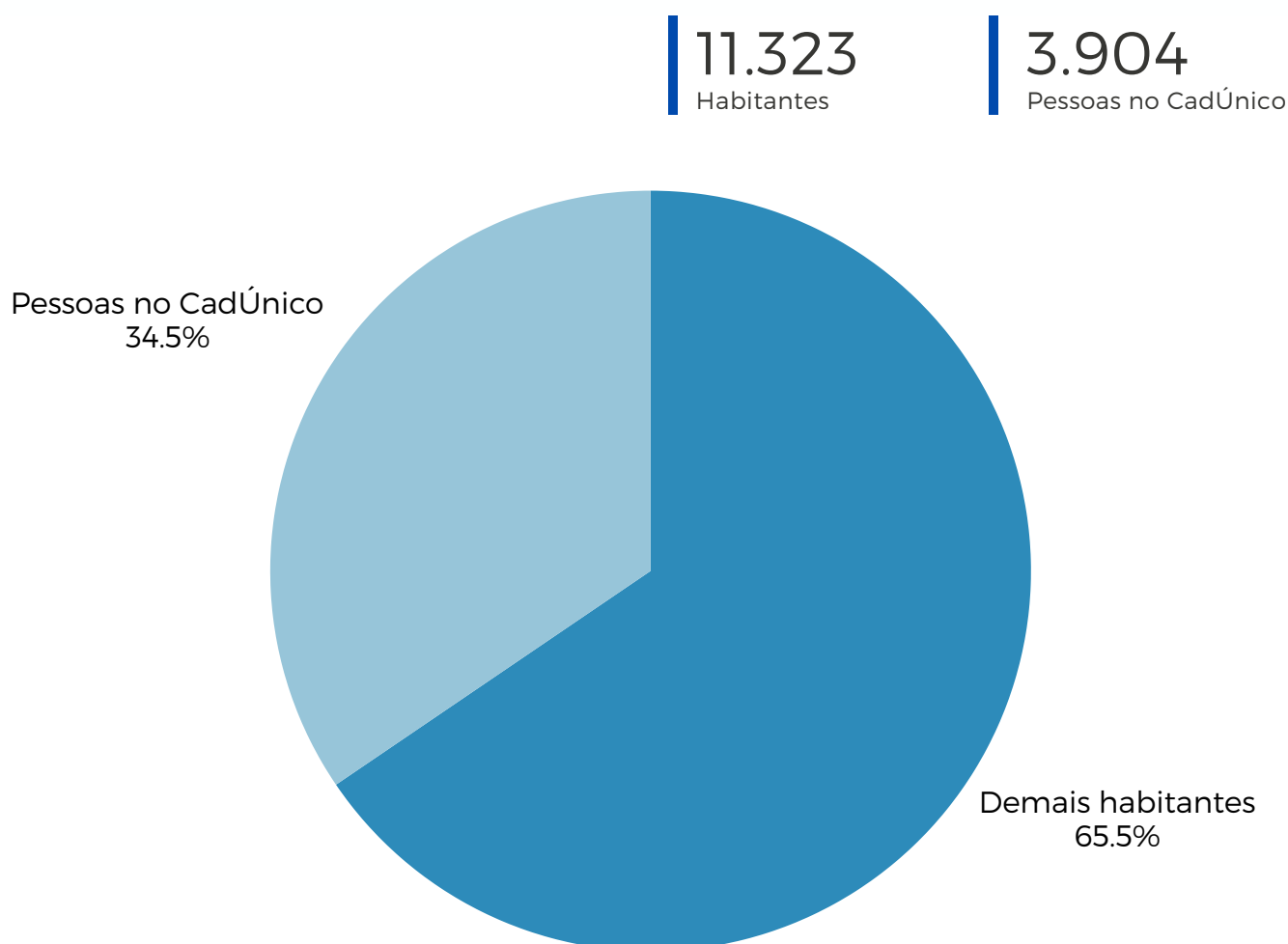
População feminina

● Homens ● Mulheres



FONTE: FUNDAÇÃO SEADE

No município de Tabapuã, 3.901 pessoas estão registradas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico). Isso representa aproximadamente **34,5% da população total** do município. Esses dados indicam que **mais de um terço dos moradores** de Tabapuã se encontram em situação de vulnerabilidade social, conforme os critérios estabelecidos para inclusão no CadÚnico.

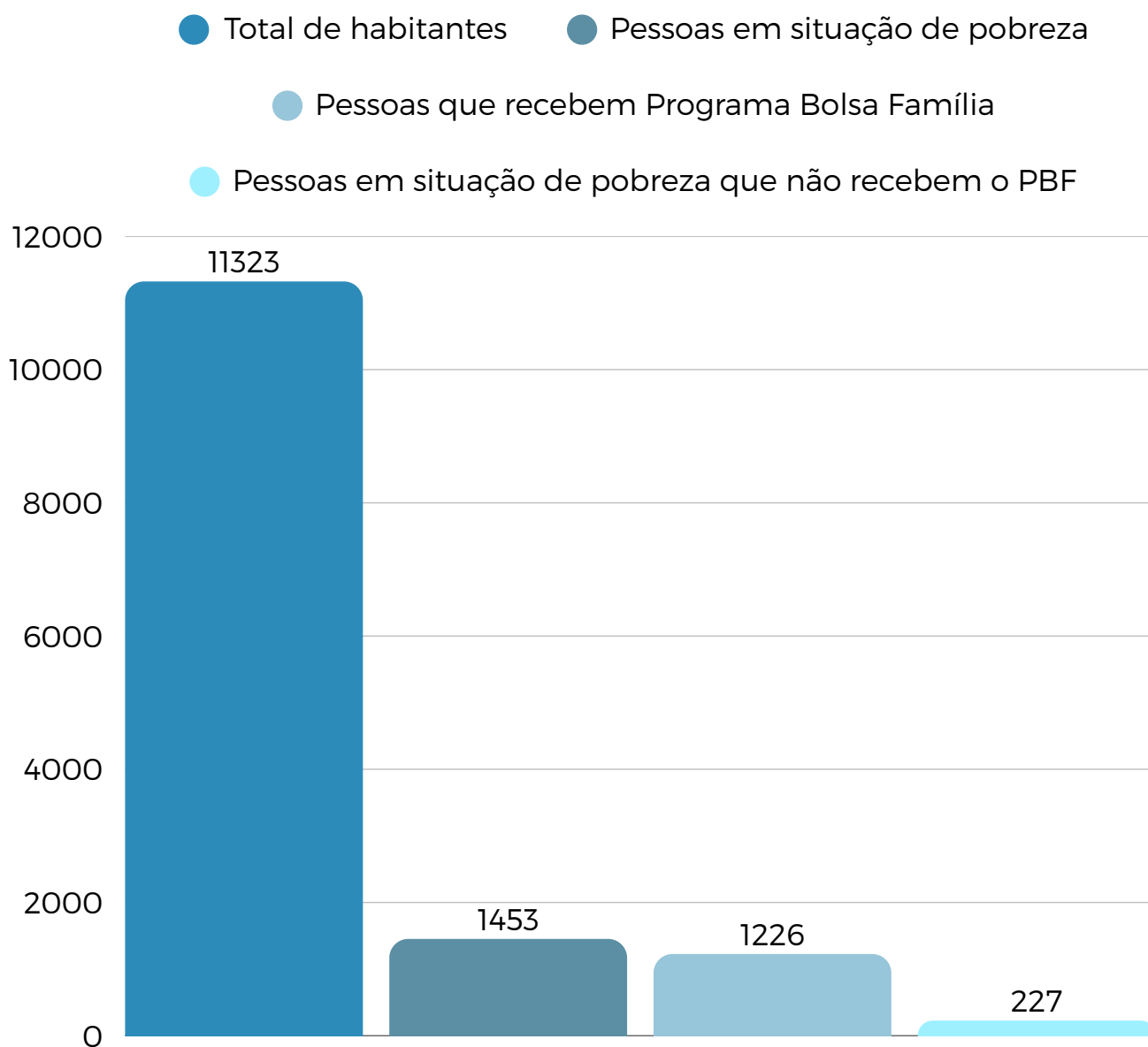


FONTE: CECAD 2.0 (REFERÊNCIA 05/2025)

O fato de aproximadamente **34,5% da população** de Tabapuã estar inscrita no CadÚnico revela aspectos importantes sobre o território. Esse dado aponta para uma presença significativa de **famílias em situação de vulnerabilidade social e econômica**, que dependem – ou têm perfil para depender – de políticas públicas de assistência social, como o **Programa Bolsa Família (PBF)**, **Benefício de Prestação Continuada (BPC)**, entre outros. Isso sugere desigualdade no acesso a direitos básicos. Além disso, evidencia a necessidade de investimentos em políticas intersetoriais, como geração de emprego e renda, inclusão educacional e acesso à saúde, para promover o desenvolvimento social do território e reduzir a dependência de programas de transferência de renda.

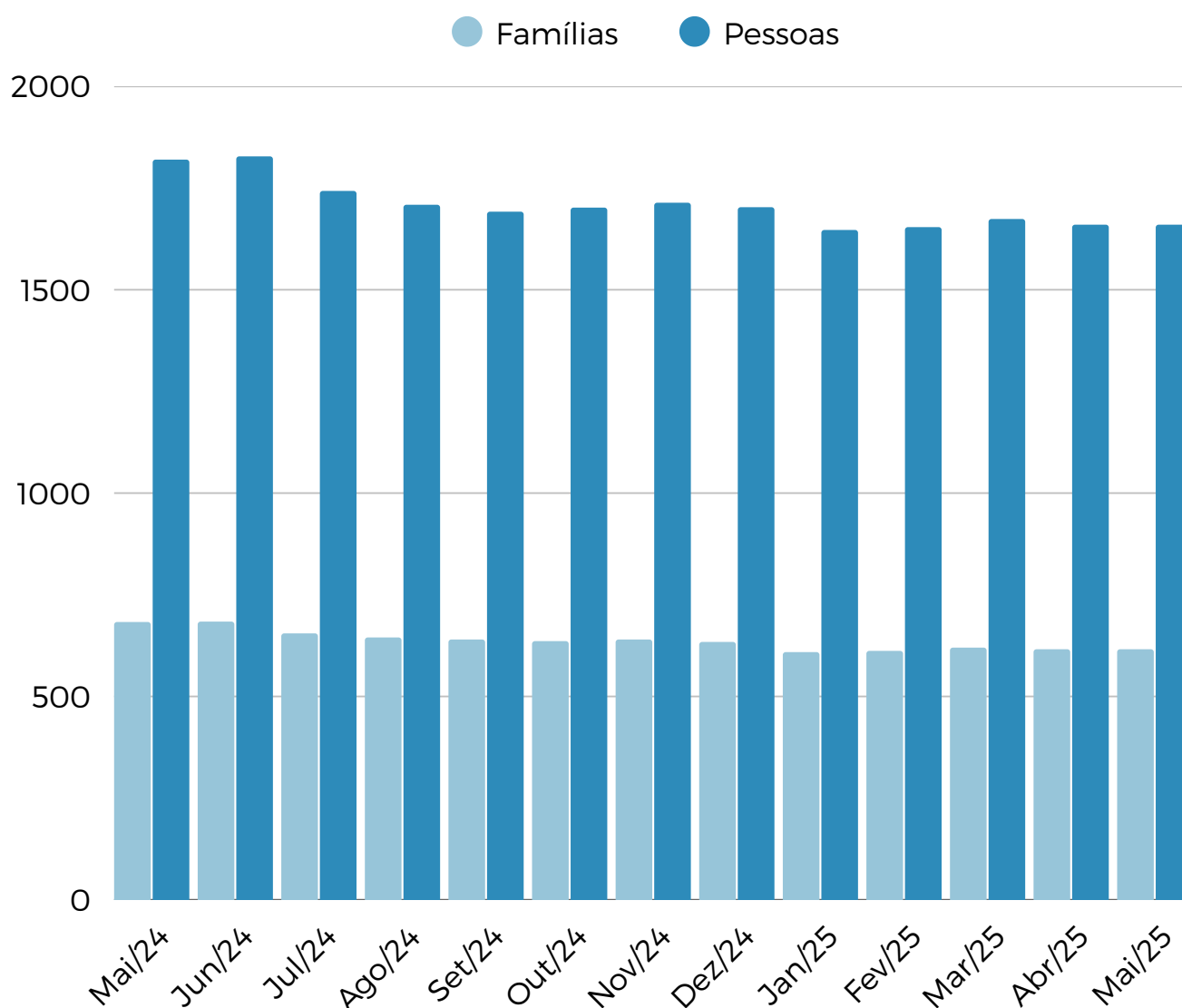
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE POBREZA NO MUNICÍPIO DE TABAPUÃ

De acordo com dados levantados pelo CECAD, o município de Tabapuã conta com **1.453 pessoas que estão em situação de pobreza**, sendo que **1.226 recebem o Programa Bolsa Família**. Esse número representa cerca de **37,2% das pessoas inscritas no Cadastro Único** e aproximadamente **12,8% da população total do município**. Esses dados indicam que uma parcela expressiva da população tabapuanense depende diretamente do benefício de transferência de renda para suprir suas necessidades básicas.



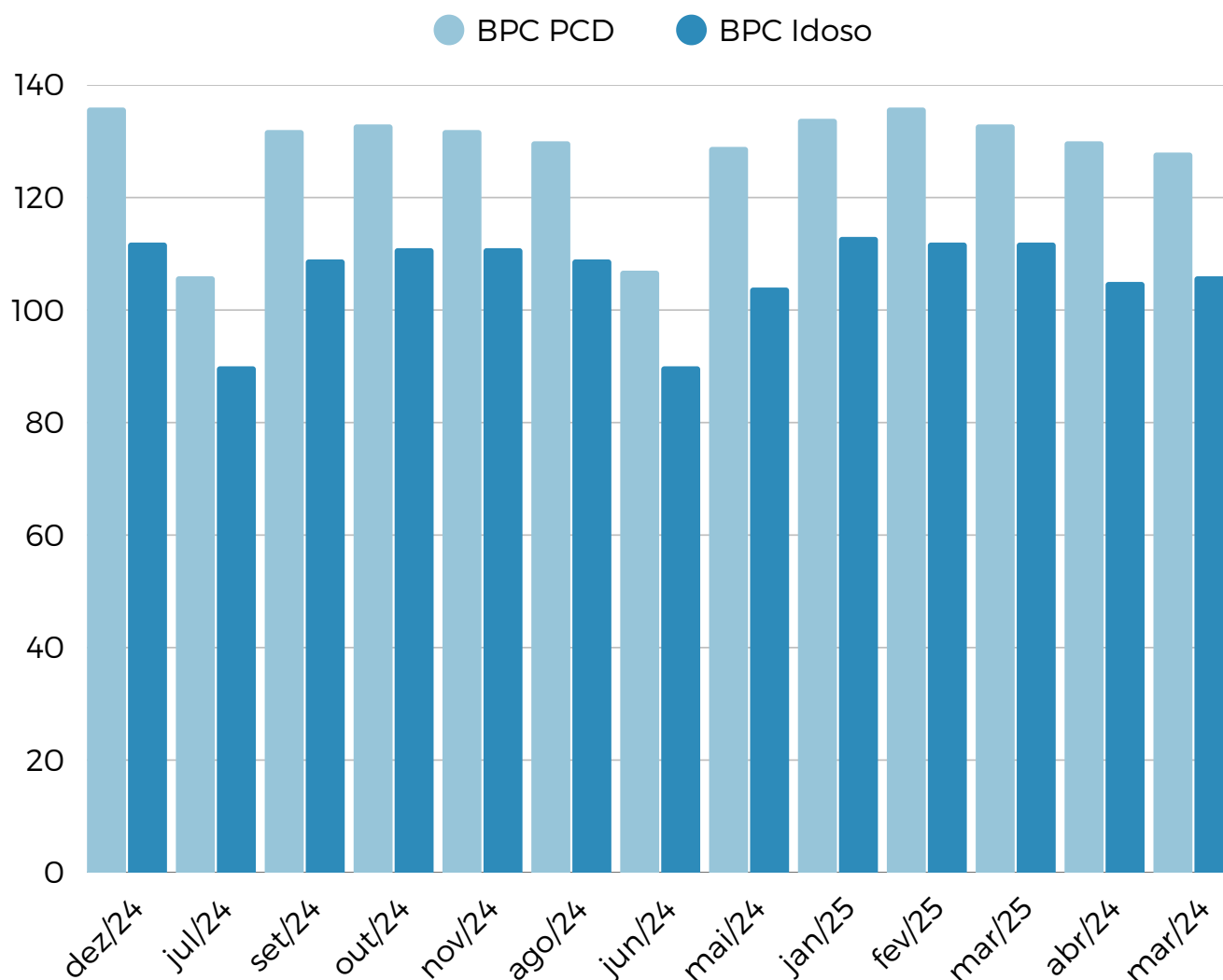
FONTE: VISDATA 3 BETA (REFERÊNCIA MAIO/2025)

O gráfico abaixo mostra a **variação mensal de famílias e pessoas beneficiárias do Programa Bolsa Família** em Tabapuã, entre **maio de 2024 e maio de 2025**. Observa-se uma tendência de redução gradual no número de famílias beneficiadas: de **683 famílias em maio de 2024**, o número caiu para **616 em maio de 2025**, totalizando uma redução de **67 famílias ao longo de um ano**. O número de **pessoas acompanhadas** também **apresentou queda**, de **1.820 para 1.660**, uma diminuição de 160 pessoas. Essa oscilação pode refletir tanto atualizações cadastrais quanto alterações no perfil socioeconômico das famílias do território. Ainda assim, o dado reforça que **o município mantém um volume expressivo de pessoas em situação de vulnerabilidade** que depende do benefício como fonte essencial de renda e proteção social.



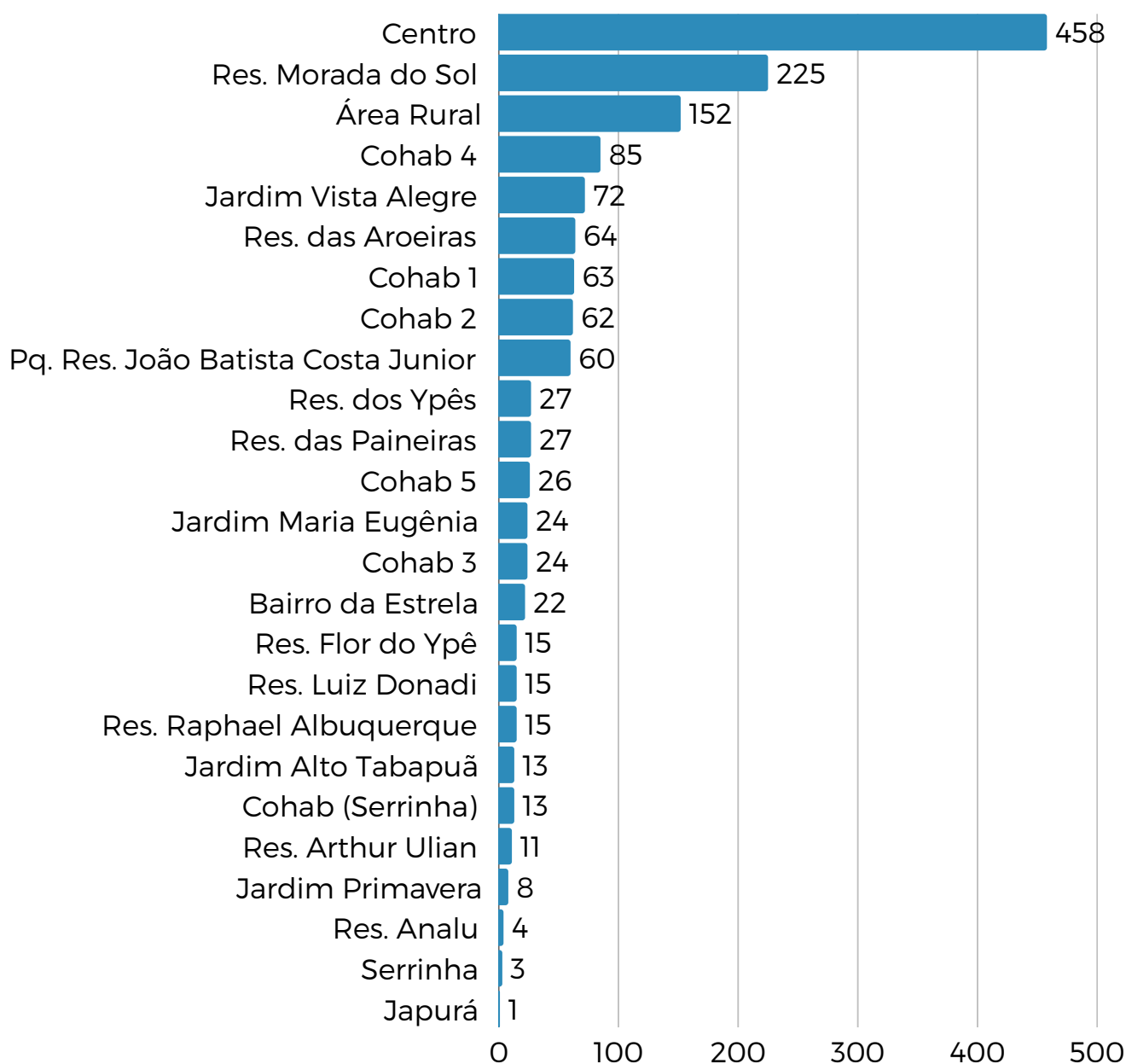
FONTE: VISDATA 3 BETA (REFERÊNCIA MAIO/2025)

Com base nos dados de **março de 2024 a março de 2025**, observa-se uma constância no número de beneficiários do **Benefício de Prestação Continuada (BPC)** no município de Tabapuã, com pequenas variações ao longo dos meses. Em **março de 2024**, havia **128 pessoas com deficiência (PCD)** e **106 idosos** beneficiários. Já em **março de 2025**, os números aumentaram para **133 PCDs** e **112 idosos**. O **mês com maior número de beneficiários PCD foi dezembro de 2024**, com **136 pessoas**, enquanto o **maior número de idosos** beneficiários foi registrado em **janeiro de 2025**, com **113 idosos**. Esses dados revelam a importância do BPC como política de proteção social contínua para pessoas em situação de vulnerabilidade, especialmente entre idosos e pessoas com deficiência, que representam uma parcela significativa da população que depende da garantia de renda mínima para suprir suas necessidades básicas.



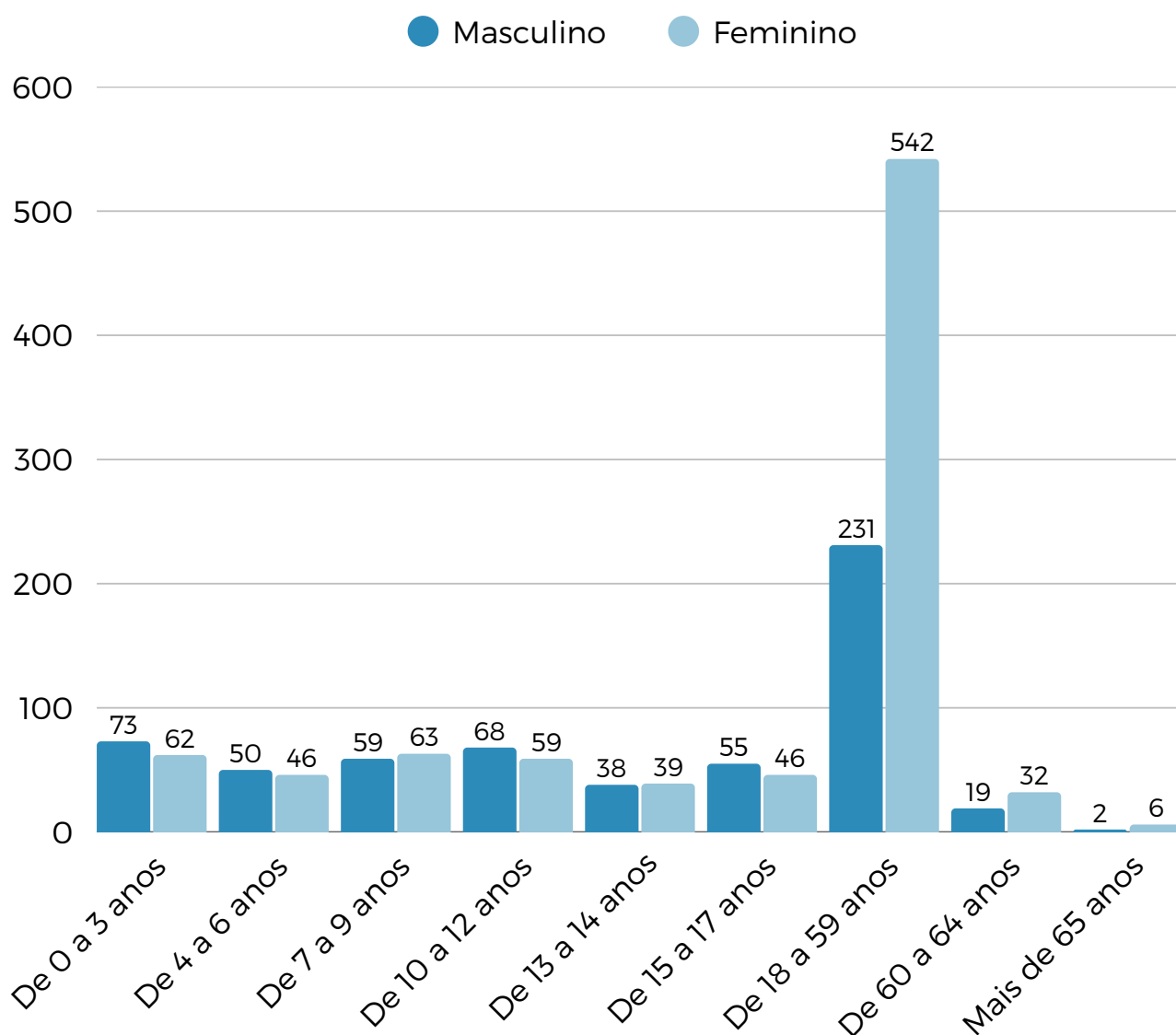
FONTE: VISDATA 3 BETA (REFERÊNCIA MAIO/2025)

Com base nos dados apresentados, os bairros de Tabapuã com os maiores índices de pobreza, considerando o número de pessoas em situação de vulnerabilidade, são: **Centro, com 458 pessoas; Residencial Morada do Sol, com 225;** e a **Área Rural, com 152**. Em seguida, destacam-se bairros como **Cohab 4 (85 pessoas), Jardim Vista Alegre (72), Residencial das Aroeiras (64), Cohab 1 (63), Cohab 2 (62)** e o **Parque Residencial João Batista Costa Júnior (60)**. Esses dados evidenciam que, embora o Centro concentre a maior quantidade de pessoas em situação de vulnerabilidade, há também forte incidência em bairros periféricos e conjuntos habitacionais, o que pode refletir desigualdades históricas no acesso a direitos sociais, infraestrutura urbana e oportunidades de renda.



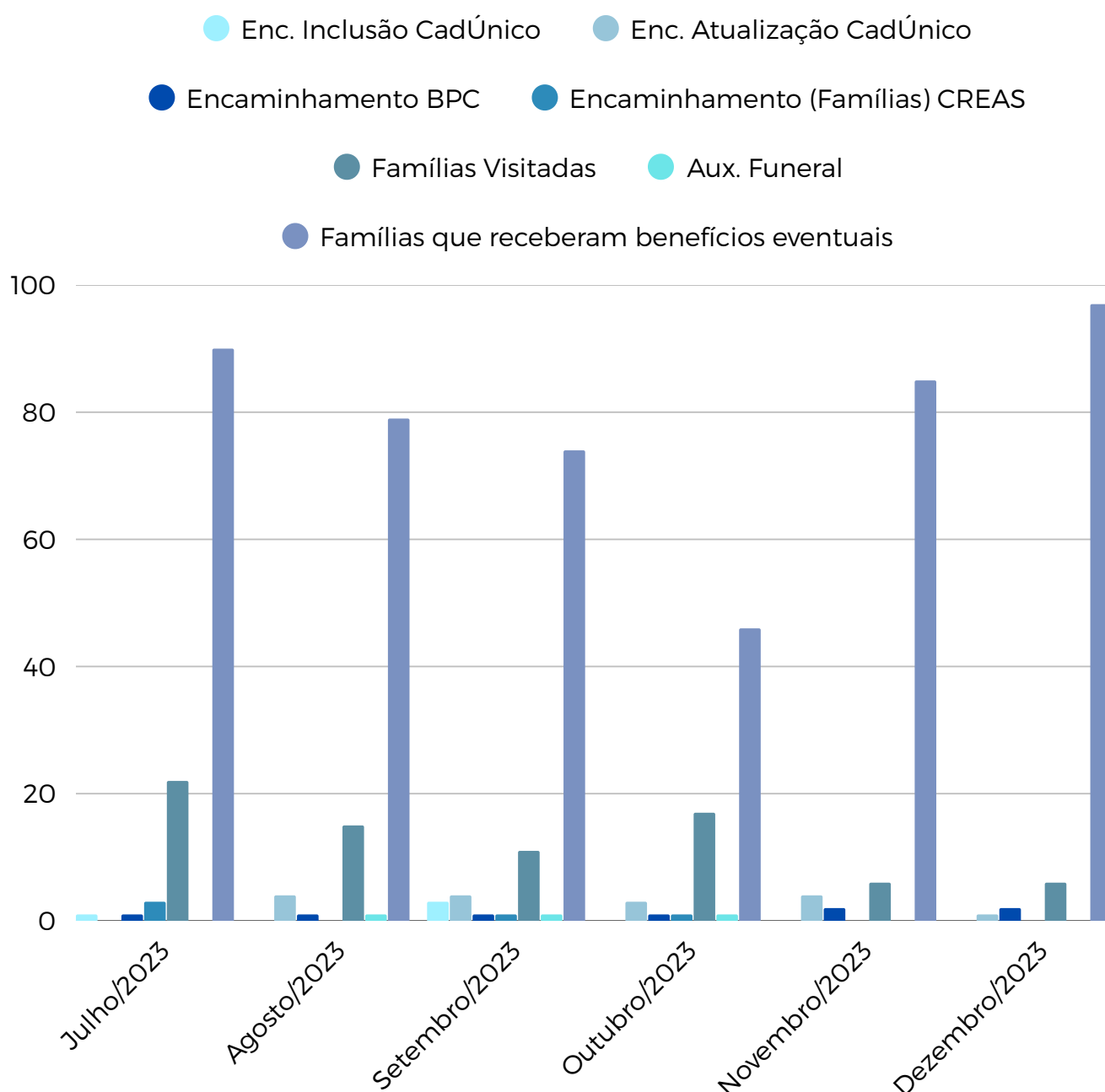
FONTE: VISDATA 3 BETA (REFERÊNCIA MAIO/2025)

Com base nos dados por faixa etária e gênero, observa-se que a **maioria das pessoas em situação de vulnerabilidade** em Tabapuã é do **sexo feminino, totalizando 895** indivíduos, em comparação a **595 do sexo masculino**. A **faixa etária** mais representativa é a de **18 a 59 anos, especialmente entre as mulheres (542)**, o que indica que grande parte da população em situação de pobreza está em idade economicamente ativa, mas possivelmente enfrenta barreiras no acesso ao mercado de trabalho formal. Entre as crianças, também há **números expressivos**, com destaque para a faixa de **0 a 12 anos, somando 230 meninas e 250 meninos**, o que reforça a necessidade de atenção às políticas públicas voltadas à infância, como creches, escolas, alimentação e proteção social. Esses dados evidenciam a feminização da pobreza no território, além da presença significativa de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

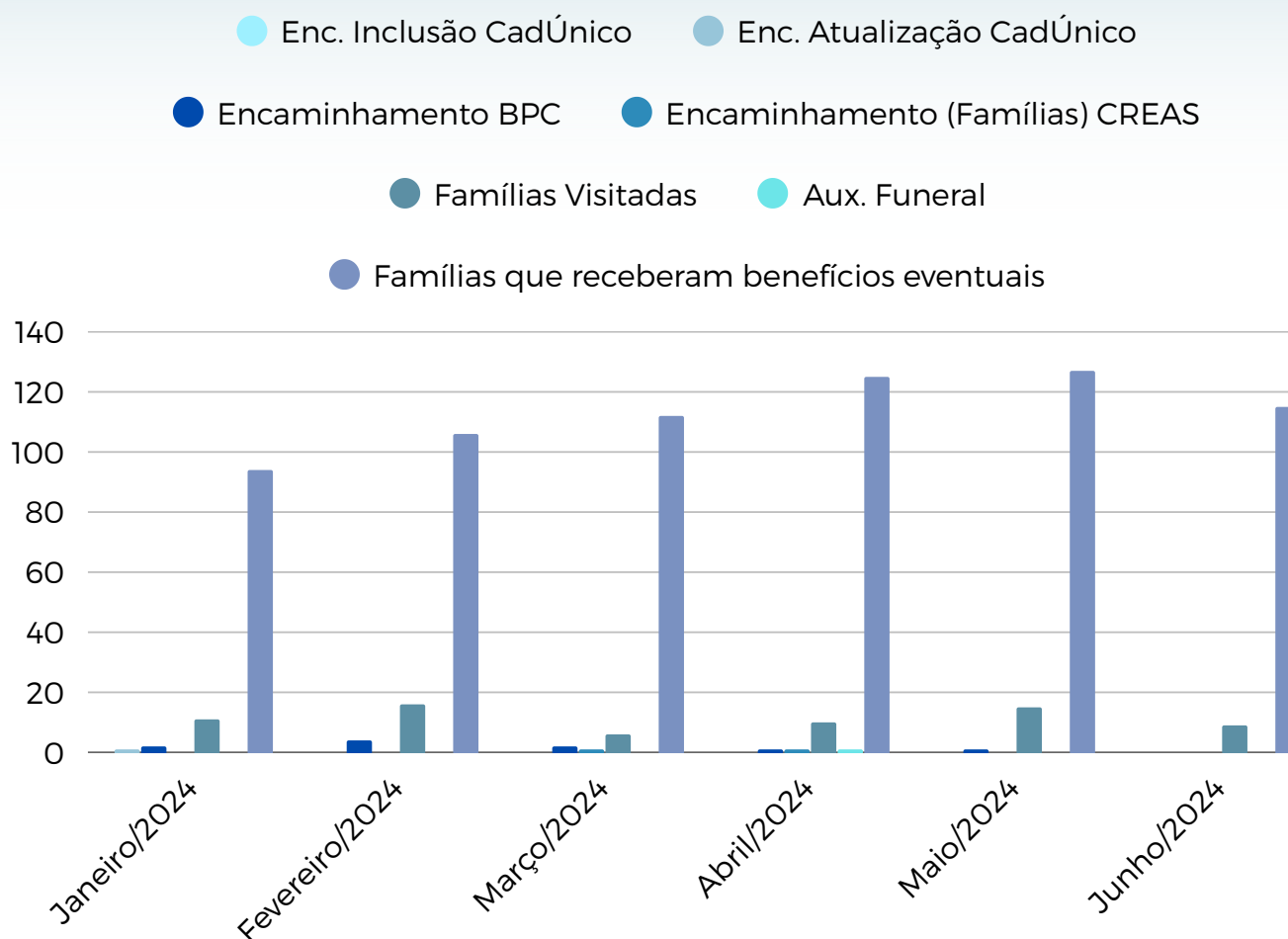


FONTE: VISDATA 3 BETA (REFERÊNCIA MAIO/2025)

Ao analisarmos os dados de benefícios eventuais concedidos pelo CRAS de Tabapuã entre **julho de 2023 e junho de 2024**, observa-se uma **demanda constante e elevada**, o que evidencia a persistência de situações emergenciais enfrentadas por grande parte da população em vulnerabilidade social. Nesse período, o número de famílias que receberam benefícios eventuais — como cestas básicas, auxílio-funeral, ajuda para transporte ou outros itens de primeira necessidade — oscilou entre **46 e 127 atendimentos mensais**, com destaque para os meses de **maio (127)**, **abril (125)** e **junho de 2024 (115)**.



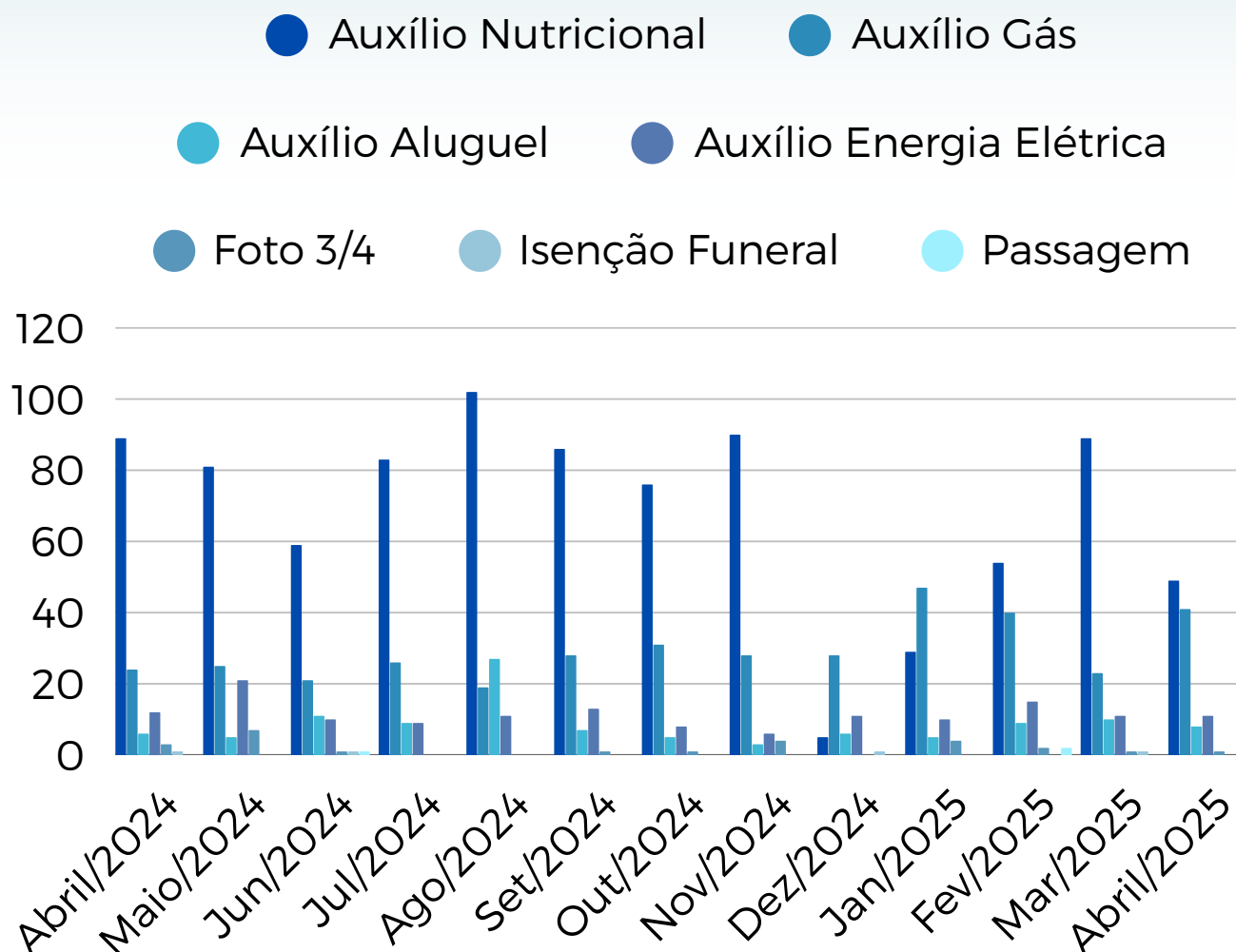
FONTE: CRUZAMENTO ENTRE OS RELATÓRIOS MENSAIS DE ATENDIMENTO DE JULHO DE 2023 A JUNHO DE 2024 E AS BASES DO CECAD DE DEZEMBRO DE 2023 E MAIO E JUNHO DE 2024.



FONTE: CRUZAMENTO ENTRE OS RELATÓRIOS MENSAIS DE ATENDIMENTO DE JULHO DE 2023 A JUNHO DE 2024 E AS BASES DO CECAD DE DEZEMBRO DE 2023 E MAIO E JULHO DE 2024.

A alta frequência na concessão desses benefícios, especialmente em meses consecutivos, revela que muitas famílias no território dependem dessa forma imediata de proteção social para garantir sua sobrevivência, o que aponta para situações de **empobrecimento estrutural**, **insegurança alimentar** e **ausência de renda mínima**. Isso se alinha com os dados do CadÚnico, que indicam que cerca de 34,5% da população de Tabapuã está em situação de vulnerabilidade.

Essas evidências reforçam a importância dos benefícios eventuais como um instrumento essencial de resposta às demandas urgentes, mas também alertam para a **necessidade de fortalecimento das ações de acompanhamento continuado (PAIF)** e de **políticas públicas intersetoriais que atuem nas causas da pobreza**, e não apenas em seus efeitos. A **concessão recorrente de benefícios eventuais** deve ser encarada **não como uma solução definitiva, mas como um indicador de alerta** sobre o grau de vulnerabilidade do território e a insuficiência de outras formas de garantia de direitos.

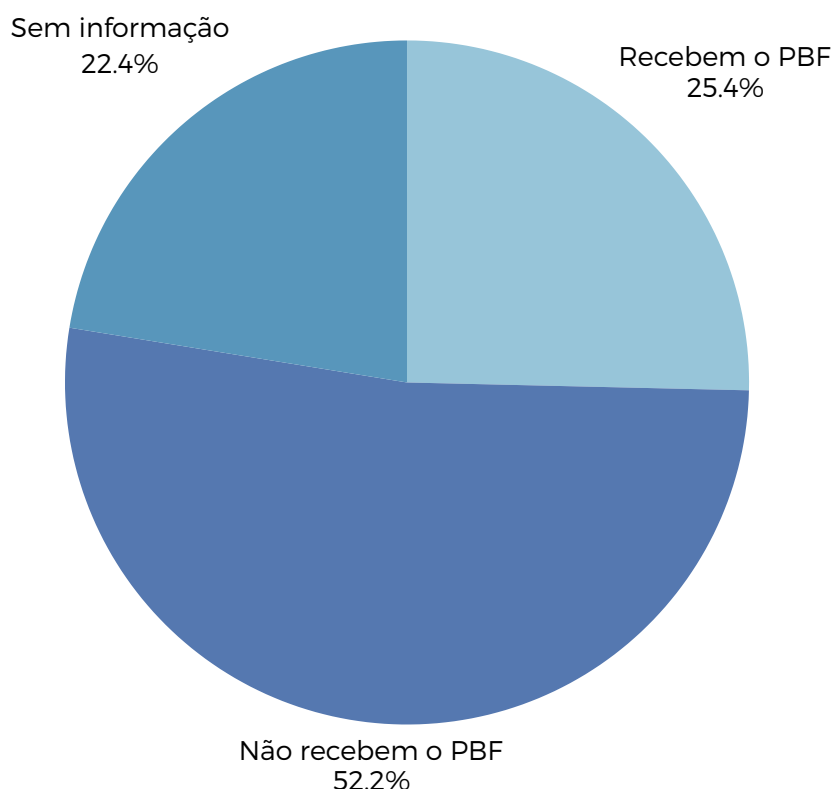


FONTE: CRUZAMENTO ENTRE OS RELATÓRIOS MENSUAIS (RMAS) DO CRAS E CREAS REFERENTE AO PERÍODO DE ABRIL DE 2024 A ABRIL DE 2025.

De **abril de 2024 a abril de 2025**, os benefícios eventuais concedidos pelo CRAS e CREAS de Tabapuã totalizaram uma ampla gama de atendimentos, com destaque para o **Auxílio Nutricional, que liderou todos os meses**, atingindo seu pico em **agosto de 2024 com 104 concessões**. Esse tipo de auxílio apresentou uma média mensal elevada, **variando entre 28 (em dezembro de 2024) e 104 atendimentos**. O **Auxílio Gás** manteve uma média constante ao longo do período, com números que oscilaram entre **23 e 32 concessões mensais**. O **Auxílio Aluguel** e o **Auxílio Energia Elétrica** tiveram **números mais estáveis e moderados**, com médias mensais entre **10 e 20 concessões cada**. Os demais benefícios — como **Foto 3/4, Isenção Funeral** e **Passagem** — apresentaram **baixas demandas**, com concessões esporádicas e números quase sempre inferiores a 5 por mês, sendo que em alguns meses sequer foram concedidos. Esses dados evidenciam a predominância das necessidades básicas (alimentação e gás) no perfil da população atendida pelos serviços socioassistenciais do município.

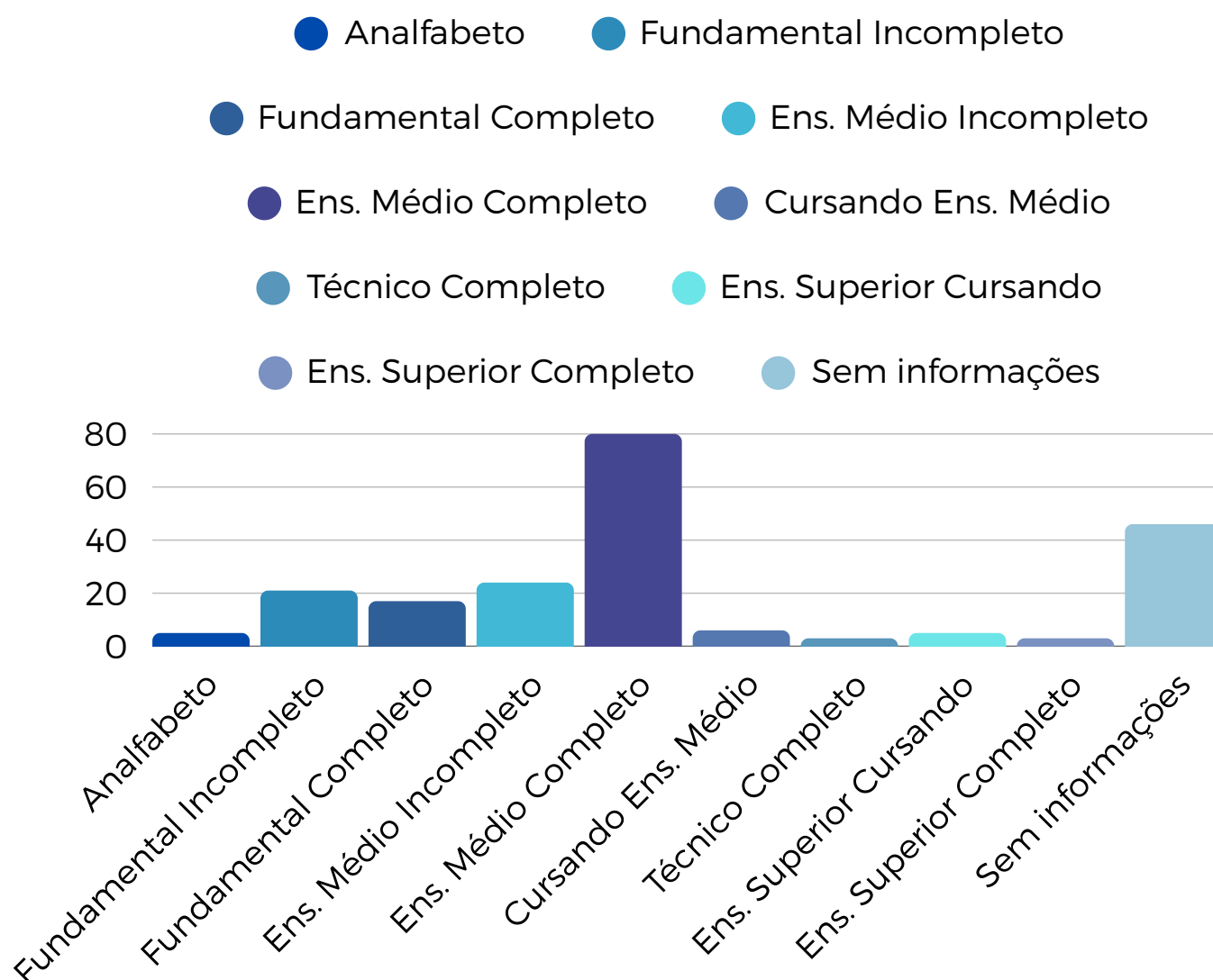
Entre **outubro de 2024** e **maio de 2025**, um total de **205 pessoas entregaram seus currículos** durante os feirões de empregos realizados em Tabapuã. Desse grupo, **52 pessoas eram beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF)**, o que corresponde a aproximadamente **25% do total**. Outras **107 pessoas declararam não receber o benefício**, enquanto **46 não informaram sua situação em relação ao programa**. Esses dados evidenciam que uma parcela significativa dos participantes dos feirões busca inserção no mercado de trabalho mesmo diante da condição de vulnerabilidade social, demonstrando a importância de iniciativas de empregabilidade articuladas com a política de assistência social.

Dos **892 beneficiários do Programa Bolsa Família maiores de idade** em Tabapuã, apenas **52 participaram dos feirões de emprego** realizados entre outubro de 2024 e maio de 2025. Isso **representa aproximadamente 5,83% do total de beneficiários maiores de idade do PBF**. Esse dado revela uma baixa adesão desse público às iniciativas de inserção no mercado de trabalho, o que pode indicar a presença de barreiras como baixa escolaridade, falta de acesso à informação, ausência de vagas compatíveis ou até questões relacionadas à sobrecarga com cuidados familiares. A análise reforça a necessidade de estratégias mais direcionadas para fomentar a empregabilidade entre os beneficiários, promovendo maior autonomia e superação da vulnerabilidade social.



FONTE: BASE DE DADOS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO REFERENTE AO PERÍODO DE OUTUBRO DE 2024 E MAIO DE 2025.

O levantamento do perfil educacional das **205 pessoas** que entregaram currículos nos feirões de empregos em Tabapuã entre outubro de 2024 e maio de 2025 revela que a maioria possui o Ensino Médio completo, totalizando 80 participantes. Outros 24 apresentaram o Ensino Médio incompleto, enquanto 6 ainda estavam cursando essa etapa. No que se refere à escolaridade básica, 21 pessoas possuíam o Ensino Fundamental incompleto e 17 haviam concluído essa etapa, além de 5 pessoas que se declararam analfabetas. Quanto à formação superior, 5 participantes estavam cursando o Ensino Superior e 3 já o haviam concluído; o mesmo número foi registrado para pessoas com curso técnico completo. Ainda assim, chama atenção o número de pessoas que não informaram sua escolaridade: 46, representando cerca de 22% do total. Esses dados apontam para a diversidade de níveis de escolarização entre os candidatos e reforçam a importância de ações integradas que considerem a qualificação profissional como parte do processo de inclusão produtiva.



CONCLUSÃO

Os dados apresentados ao longo deste boletim revelam um panorama detalhado das vulnerabilidades sociais no território de Tabapuã, evidenciando tanto a amplitude da população em situação de pobreza quanto a importância dos serviços socioassistenciais na garantia de direitos. A elevada incidência de pessoas inscritas no CadÚnico, a dependência de benefícios eventuais, a baixa adesão dos beneficiários do Bolsa Família às ações de empregabilidade e os diversos níveis de escolaridade dos trabalhadores demonstram a complexidade dos desafios enfrentados. Diante disso, é fundamental que a gestão pública e as redes intersetoriais fortaleçam estratégias integradas de proteção social, com ênfase no acompanhamento familiar, geração de renda e inclusão produtiva, de modo a promover não apenas respostas emergenciais, mas também transformações estruturais que ampliem a autonomia e a cidadania da população tabapuanense.



Conheça a Vigilância Socioassistencial de Tabapuã



Boletim de Vigilância Socioassistencial

Secretaria Municipal de Assistência Social

Endereço: Avenida Ângelo Ulian nº 1240 - Cohab 4

Telefone: (17) 99627-9366

E-mail: smas@tabapua.sp.gov.br | vigilanciasocio.tabapua@gmail.com

Conheça a Equipe

Beatriz Caroline Silva - Coordenadora

Roberto Donizeti Soares - Técnico com formação superior em Psicologia

Conheça os Equipamentos da Assistência Social

Órgão Gestor de Assistência Social

Gestora: Alessandra Alves Simões Adegas

Endereço: Avenida Ângelo Ulian nº 1240 - Cohab 4

Telefone: (17) 99627-9366 | **E-mail:** smas@tabapua.sp.gov.br

Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)

Coordenadora: Laís Aparecida dos Santos

Endereço: Av. Dr. José do Valle Pereira nº 1609 - Centro

Telefone: (17) 3562-1971 | **E-mail:** crastabapua@hotmail.com

Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)

Coordenadora: Bruna Suelen Leppre

Endereço: Av. Dr. José do Valle Pereira nº 1605 - Centro

Telefone: (17) 3562-1675 | **E-mail:** creastabapua@hotmail.com

Posto de Atendimento CadÚnico e Programa Viva Leite

Endereço: Av. Dr. José do Valle Pereira nº 1607 - Centrpo

Telefone: (17) 99668-7472 | **E-mail:** smas@tabapua.sp.gov.br

Centro de Convivência do Idoso e Centro da Criança e do Jovem

Endereço: Rua Pedro Lopes Flores nº 1193 - Cohab 4

Telefone: (17) 3562-2002

E-mail: ccitabapua@hotmail.com e crastabapua@hotmail.com



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome; FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). Emergências em Assistência Social: Vigilância Socioassistencial. Brasília: MDS; UNICEF, 2024. Disponível em: <https://www.mds.gov.br>. Acesso em: 29 de maio de 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Política Nacional de Assistência Social. Brasília: MDS, 2004.

CECAD 2.0. Disponível em:
<https://cecad.cidadania.gov.br/painel03.php#>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2022). IBGE Cidades. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/tabapua/panorama> Acesso em: 30 de maio de 2025.

VIS DATA 3. Disponível em:
<https://aplicacoes.cidadania.gov.br/vis/data3/data-explorer.php>. Acesso em: 03 de junho de 2025.



Boletim Informativo

Vigilância Socioassistencial Tabapuã



Boletim Informativo

Vigilância Socioassistencial



PREFEITURA DE
TABAPUÃ